

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE PARA A CIDADE DE LINDOESTE - PR

REITER, Ana Clara Tortelli.¹

FELTRIN, Geovani Cezar.²

RESUMO

O assunto da presente pesquisa é a arquitetura hoteleira e como tema, uma proposta projetual de um Hotel Boutique para a cidade de Lindoeste/PR. Tendo como objetivo a elaboração de uma fundamentação teórica para estruturação de uma proposta projetual de hotel boutique para a cidade de Lindoeste/PR, através de preceitos sustentáveis com foco em ecoturismo. Diante da temática, a pesquisa abordou a seguinte questão: A arquitetura de hospedagem aplicada através de uma proposta projetual de um hotel boutique que utiliza preceitos sustentáveis, pode fomentar o ecoturismo e proporcionar a valorização regional da cidade de Lindoeste, no oeste do Paraná? Partindo desse ponto, formulou-se a hipótese de que a implantação de um hotel boutique na cidade de Lindoeste/PR irá promover a integração do homem com a natureza, atendendo a demanda de um público exigente, impulsionando o desenvolvimento econômico e o ecoturismo na região oeste do estado. Com isso, a pesquisa apresentará o referencial teórico sobre o tema, abordará sobre o local de implantação do projeto, o programa de necessidades e sobre as estratégias adotadas, bem como evidenciará os benefícios da proposta do hotel para a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hotel Boutique. Arquitetura Hoteleira. Turismo. Ecoturismo. Paisagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intenção embasar uma proposta projetual de um empreendimento hoteleiro para a cidade de Lindoeste/PR, apresentando um referencial teórico que aborda assuntos pertinentes ao tema, metodologia e as considerações parciais.

O assunto abordado na pesquisa consiste em arquitetura hoteleira, e como tema, uma proposta projetual de um Hotel Boutique para a cidade de Lindoeste/PR.

Justifica-se a proposta de pesquisa no estudo de caso de projeto hoteleiro para a cidade de Lindoeste/PR, em virtude de diversos fatores contextuais que envolvem tanto as características de mercado quanto as vantagens oferecidas pela localização e potencialidades turísticas do local.

Ao analisar a Região Oeste do Paraná observa-se a presença de paisagens naturais exuberantes, que incluem áreas de mata atlântica, rios, cachoeiras e reservas naturais. Lindoeste situada no oeste do estado, destaca-se por seus atrativos naturais, principalmente por conta do Parque Nacional do Iguaçu³. No entanto, apesar desse potencial turístico, a oferta de hospedagem na região

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. Elaborado em projeto de conclusão de curso: TC: Qualificação. E-mail: acrtreiter@minha.fag.edu.br.

² Professor orientador da presente pesquisa. Especialista em Design de Interiores Industriais e Empresariais pelo Centro Universitário FAG. E-mail: geovanifeltrin@fag.edu.br.

³ Unidade de Conservação Federal que visa proteger um importante remanescente da Mata Atlântica na América do Sul, onde estão localizadas as Cataratas do rio Iguaçu, sendo o habitat para espécies importantes da biodiversidade brasileira (ICMBIO, s.d.).

é limitada, com poucos hotéis específicos para atender às necessidades dos usuários em busca de experiências personalizadas e exclusivas. Portanto, a implantação de um hotel boutique não só preencheria essa lacuna, mas também poderia impulsionar o turismo na região, atraindo visitantes que buscam estadias personalizadas e de alta qualidade (VIAJE PARANÁ, s.d.).

Juntamente com a questão de hospedagens com infraestruturas de qualidade, o ecoturismo desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento econômico de uma região. Logo, a implantação de um hotel boutique voltado para o ecoturismo ajudaria a promover práticas sustentáveis na operação do empreendimento e na oferta de atividades turísticas, promovendo o turismo responsável e minimizando seu impacto ambiental (REVISTA HOTÉIS, 2016).

Outro aspecto importante a ser levado em consideração é Produto Interno Bruto (PIB) da Região Oeste do Paraná, este que segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) de 2018, era de aproximadamente R\$ 568.901,00, tendo este constante crescimento, logo, refletindo diretamente a diversificação da economia local e o potencial para investimentos em setores como turismo e hospitalidade. A implantação de um hotel boutique em Lindoeste/PR não apenas agregaria valor à economia local, através da geração de empregos e do aumento do fluxo de turistas, mas também contribuiria para a diversificação da oferta turística na região, impulsionando o desenvolvimento econômico de forma sustentável e equilibrada (BATISTA et al, 2020).

Em suma, a implantação de um hotel boutique em Lindoeste/PR apresenta uma oportunidade significativa para impulsionar o ecoturismo, estimular a economia e promover o desenvolvimento sustentável, tudo isso, é viabilizado pela riqueza natural presente no local e pela crescente economia representada pelo crescimento do PIB regional. Portanto, essa iniciativa não só atenderia às necessidades dos usuários do hotel, mas também contribuiria para o progresso socioeconômico e ambiental da região.

Sendo assim, foi estabelecida a problemática da pesquisa, a partir da seguinte questão: A arquitetura de hospedagem aplicada através de uma proposta projetual de um hotel boutique que utiliza preceitos sustentáveis, pode fomentar o ecoturismo e proporcionar a valorização regional da cidade de Lindoeste, no oeste do Paraná? Para tal problema, considera-se a hipótese de que a implantação de um hotel boutique na cidade de Lindoeste/PR irá promover integração do homem com a natureza, atendendo a demanda de um público exigente, impulsionando o desenvolvimento econômico e o ecoturismo na região oeste do estado.

O objetivo geral é desenvolver uma proposta projetual através de preceitos sustentáveis de um hotel boutique, a ser implantando em um terreno lindeiro ao Parque Nacional do Iguaçu, na cidade

de Lindoeste/PR, e como objetivos específicos: I) Realizar uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e conceituação de um Hotel Boutique; II) Contextualizar a localização da proposta e as condicionantes do espaço; III) Analisar o impacto e os benefícios da aplicação do projeto no espaço em que será implantado; IV) Compreender o funcionamento e a logística de uma rede hoteleira de alto padrão; V) Desenvolver um plano de necessidades a partir do estudo de projetos correlatos; e VI) Desenvolver proposta projetual de um hotel boutique para a cidade de Lindoeste/PR.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico que foi abordado no presente trabalho, tem como objetivo o levantamento de dados necessários para o desenvolvimento da proposta projetual, assim como o fortalecimento da justificativa de sua implantação.

2.1 HOTEL, HISTÓRIA E CONTEXTO

Hotel é um estabelecimento destinado a prestação de serviços de hospedagem, ou seja, oferece acomodações temporárias em unidades individuais exclusivas, bem como outros serviços necessários aos usuários, mediante cobrança taxa diária pela ocupação da unidade habitacional (quarto, apartamento, suíte) (CASTELLI, 2006).

Os hotéis podem se distinguir de várias maneiras, incluindo seu design, arquitetura, disposição dos espaços e equipamentos, bem como sua escala, localização, público-alvo, tipo de gestão (se são geridos nacional ou internacionalmente, de forma independente ou por uma rede), categoria e preço (ANGELI et al, 2012, p.306; MTUR, 2010).

A história da hotelaria remonta à Antiguidade, quando os viajantes que percorriam as rotas comerciais na Ásia, Europa e África precisavam de locais para se hospedar. Como decorrência do tempo, a hotelaria passou por diversos períodos que a caracterizaram, por exemplo na Idade Média, a hospedagem era feita nos mosteiros e nas abadias. Após esse período histórico, os meios de hospedagem foram sendo aprimorados e outros serviços foram incorporados, como alimentação, tratamento para os animais e a limpeza e manutenção de charretes e carruagens (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

Com a instituição da monarquia, a hospedagem era fornecida pelo próprio Estado nos palácios e nas instalações militares e administrativas, enquanto viajantes não beneficiados pelo Estado ficavam acomodados em albergues e estalagens. Posteriormente, com a Revolução Industrial, a hospedagem passou a ser tratada como uma atividade estritamente econômica a ser explorada comercialmente.

Outro fator determinante para alavancar o setor hoteleiro foi após a Segunda Guerra Mundial, devido a expansão acelerada da economia mundial, onde foram aprimorados os sistemas de comunicação e transporte, e criados os primeiros jatos para passageiros, capazes de enfrentar longas distâncias. César Ritz⁴ se destacou no final do século XIX ao inovar o conceito de hotelaria, priorizando recepção, acolhimento e conforto, incorporando conceitos de apartamento, mais especificamente o quarto com banheiro privativo, no primeiro hotel planejado em Paris em 1870 (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

Ao longo dos anos, os hotéis se tornaram uma atividade econômica significativa, impulsionada pelo aumento da procura de serviços devido a melhorias nos transportes e renda da população. Consequentemente, houveram melhorias e inovações nos serviços de hotelaria para se destacarem em um mercado cada vez mais competitivo. A globalização da economia mundial gerou um aumento no setor de lazer e turismo, tornando-se o grande promotor das redes hoteleiras (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

2.2 A HOTELARIA NO BRASIL

A hotelaria no Brasil se iniciou durante o período colonial (1500 - 1822), quando as famílias acolhiam os viajantes por caridade e respeito, sem interesse comercial. Nesse período, os viajantes hospedavam-se nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e nos ranchos que existiam ao longo das estradas (ALMEIDA et al, 2016; ANDRADE et al, 2014).

No século XVIII, surgiram edifícios dedicados exclusivamente à hospedagem, como mosteiros, estalagens e casas de pasto, que ofereciam alojamento e refeições a preço fixo aos interessados. A chegada da Família Real portuguesa e a abertura dos portos em 1808, geraram um aumento no fluxo de estrangeiros e, consequentemente, na demanda por hospedagem, por conta disso, as casas de pensão, hospedarias e tavernas passaram a ser denominadas como hotéis, independentemente de seu tamanho ou padrão de serviços, com o objetivo de elevar sua reputação (ANDRADE et al, 2014).

Em 1904, devido a problemas de escassez de estabelecimentos hoteleiros, surge a primeira lei de incentivos fiscais para hotéis no Brasil, a qual decretou a isenção de todos os impostos municipais, para os cinco primeiros grandes hotéis que fossem instalados na cidade do Rio de Janeiro. A partir da década de 1930, ocorre a implantação de grandes hotéis com cassinos nas capitais e nas áreas de apelo

⁴ Cezar Ritz é considerado o pai da hotelaria, era conhecido por sua habilidade de receber e acolher, aprimorando os serviços oferecidos em busca de atendimento personalizado em hotéis de luxo (AGUIAR, 1998).

paisagístico, no entanto, com a proibição dos jogos de azar em 1946, houve o encerramento das atividades da maioria desses empreendimentos hoteleiros (ANDRADE et al, 2014).

No ano de 1966, foram criadas a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que promoveram uma nova fase para a hotelaria no Brasil, através de incentivos fiscais para a implantação de hotéis, especialmente para os de luxo, conhecidos pela sua classificação de cinco estrelas. Em vista disso, as leis de zoneamento das grandes capitais foram flexibilizadas, beneficiando a construção de empreendimentos dessa tipologia. Nesse mesmo período (entre os anos 1960 e 1970), as redes de hotéis internacionais começaram a operar no país, introduzindo novos padrões de serviços e preços (ANDRADE et al, 2014).

Na contemporaneidade, o mercado hoteleiro no Brasil é altamente competitivo, valorizando a qualidade e a oferta de serviços diferenciados para atender a um público cada vez mais exigente, que busca não apenas acomodações, mas também experiências acolhedoras (ALMEIDA et al, 2016).

2.3 CLASSIFICAÇÃO DO RAMO HOTELEIRO

A classificação hoteleira surgiu da necessidade de estabelecer padrões para os meios de hospedagem, sendo um instrumento utilizado para fornecer informações claras e objetivas sobre estabelecimentos hoteleiros do país e auxiliar tanto os turistas brasileiros quanto os estrangeiros em suas escolhas de hospedagem. Seu principal objetivo é orientar a sociedade sobre os aspectos físicos e operacionais dos estabelecimentos, buscando uma compatibilidade entre qualidade e preço (MTUR, 2010; ROIM e PEREIRA, 2012).

Segundo o SBClass (2011), os requisitos para a classificação dos hotéis abrangem os serviços prestados, a qualidade da infraestrutura de instalações e equipamentos e fatores relacionados com o desenvolvimento sustentável (conceitos ambientais, relações com a sociedade, satisfação do usuário, etc.). Ainda, segundo o SBClass (2011), existem 7 (sete) tipos distintos de meios de hospedagem, sendo estes, Hotel, Hotel Fazenda, Cama & Café, Resort, Hotel Histórico Pousada e Flat/Apart-Hotel.

De acordo com o Art. 3º da portaria nº 100, de 16 de junho de 2011, do Ministério do Turismo, o SBClass referido no Art. 1º utiliza o símbolo “estrela” para identificação das categorias, em uma escala de uma a cinco estrelas. A partir da tipologia de hospedagem é classificado o empreendimento pela sua categoria através das estrelas:

Quadro 01 - Tipos de hospedagem x classificação

TIPOS DE HOSPEDAGENS E SUA CLASSIFICAÇÃO

Tipo	Estrelas
Hotel	1 a 5
Hotel Fazenda	1 a 5
Cama e Café	1 a 4
Resort	4 a 5
Hotel Histórico	3 a 5
Pousada	1 a 5
Flat/Apart Hotel	3 a 5

Fonte: SBClass (2011).

Outra forma de classificação é a adotada pela EMBRATUR e ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), esta que foi criada em 2002, sendo dividida nas seguintes categorias:

Quadro 02 - Categoria x classificação

CATEGORIA E CLASSIFICAÇÃO	
Categoria	Estrelas
Simplex	1
Econômico	2
Turístico	3
Superior	4
Luxo	5
Superior/Super Luxo	5

Fonte: SBClass (2011).

2.4 CONCEITUAÇÃO DE HOTEL BOUTIQUE

O termo hotel boutique foi utilizado pela primeira vez nos Estados Unidos na década de 1980 por Steve Rubell⁵, em referência ao Morgans Hotel de Nova York, comparando-o a uma boutique em contraste com os outros hotéis da época, que seriam como simples lojas de departamento. Portanto,

⁵ Steve Rubell (1943-1989), foi um empresário norte-americano e criador do conceito de hotel boutique (DUVANEL, 2019).

o conceito deste modelo de empreendimento hoteleiro é intrinsecamente ligado a serviços especializados, produtos de alta qualidade, estrutura física pequena e preços elevados, semelhantes aos que são oferecidos por lojas boutique (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL e NAKATANI, 2018).

Os hotéis boutique surgiram como uma estratégia de renovação para a indústria hoteleira, mantendo algumas características dos hotéis tradicionais, como localização estratégica, identificação da demanda de mercado e marketing bem definido. No entanto, eles se destacam por oferecer o máximo de serviços hoteleiros dentro de um pequeno espaço físico, por seu design personalizado, estilo e decoração que criam um ambiente aconchegante (ANGELI et al, 2012).

Esse modelo se diferencia dos hotéis de rede ao oferecer acomodações e serviços exclusivos e personalizados, atendendo a um público que busca experiências únicas de hospedagem, destacando-se por apresentar características locais como a arquitetura, o serviço, o atendimento e decoração (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL e NAKATANI, 2018).

Em geral, os hotéis boutique são tipicamente pequenos, não excedendo 200 acomodações, priorizando o conforto e o atendimento individualizado e especializado, sem dispensar os requisitos essenciais para satisfazer as necessidades contemporâneas (TV, ar condicionado, frigobar, internet, etc.) (ANGELI et al, 2012; DALL'AGNOL e NAKATANI, 2018).

No Brasil, a maioria dos hotéis boutique são estabelecimentos independentes geridos por empresários do ramo hoteleiro, os quais cada empreendimento possui características únicas, com estilos de decoração diferenciados para cada apartamento. Usualmente esses hotéis pertencem a um nicho de mercado de pequeno porte, que não atrai grandes redes hoteleiras, porém, no Brasil a construtora Estanplaza foi pioneira na construção desse tipo de empreendimento e convencionou a chamar os seus projetos como hotéis boutique. No entanto, não há uma classificação oficial para esse tipo de hospedagem pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) ou pelo Ministério do Turismo, permitindo que diversos estabelecimentos se autodenominem como hotel boutique (ANGELI et al, 2012).

Este modelo de empreendimento hoteleiro está relacionado a vários segmentos, entre eles o ecoturismo, onde são desenvolvidos complexos turísticos dentro de áreas naturais, utilizando suas paisagens e matérias primas, com o objetivo de preservar a natureza e os seus diversos ecossistemas (DOUROJEANNI, 2015).

2.5 O ECOTURISMO

Turismo é compreendido como o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em diferentes lugares (VIGNATI, 2008). De acordo com Goldenstein e Mello (2011, p.13), a noção do turismo está intrinsecamente ligada à motivação pela qual a viagem está sendo realizada, seja ela por lazer, buscando entretenimento em praias, áreas rurais, cidades, entre outros, ou por motivos de negócios, participando de congressos, seminários, feiras, entre outros eventos. O turismo de negócios, em particular, gera um fluxo significativo de turistas e promove uma demanda mais intensa por serviços hoteleiros do que o turismo de lazer. A partir dessa demanda, o turismo pode trazer uma série de benefícios econômicos e sociais para a comunidade local, incluindo a criação de empregos diretos e indiretos, aumento da renda local e melhorias nas estruturas e serviços públicos (VIGNATI, 2008).

A tipologia de turismo descrita como ecoturismo, segundo o Ministério do Turismo (2010), constitui um ramo da atividade turística que utiliza de maneira sustentável os recursos do patrimônio natural e cultural, incentivando sua preservação e contribuindo para a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, ao mesmo tempo que promove o bem-estar das comunidades locais. As principais atividades praticadas no âmbito do ecoturismo são a observação de fauna, a observação de flora, a observação de formações geológicas, as visitas a cavernas, a observação astronômica, o mergulho livre, as caminhadas e trilhas e os safáris fotográficos.

Segundo o SEBRAE o ecoturismo se apoia em três fundamentos essenciais: conservação, comunidades e conscientização, estes pilares formam a base dos princípios do ecoturismo, que são:

- Reduzir os impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos;
- Promover a conscientização e o respeito pelo meio ambiente e pela cultura;
- Criar experiências positivas tanto para os visitantes quanto para os habitantes locais;
- Fornecer benefícios financeiros para a conservação ambiental e patrimonial;
- Gerar benefícios econômicos para a população local e para as empresas privadas da região;
- Oferecer experiências interpretativas memoráveis aos visitantes, ajudando a aumentar sua sensibilidade para questões ambientais e sociais locais; e
- Projetar, construir e operar instalações de baixo impacto.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o ecoturismo no Brasil ganhou destaque a partir do movimento ambientalista, que trouxe debates sobre conservação do meio ambiente para o turismo. Nos anos 1980, surgiram os primeiros estudos sobre ecoturismo, com a EMBRATUR iniciando o "Projeto Turismo Ecológico"⁶ em 1985. Em 1992, a ECO 92⁷ impulsionou o ecoturismo,

⁶ Primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento do ecoturismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

⁷ Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizada em 1992 no Rio de Janeiro/RJ, representou um marco nas discussões sobre a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável (GUITARRARA, s.d.; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

levando a iniciativas como as “Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo”⁸ em 1994. Desde então, o desenvolvimento do ecoturismo no país tem sido marcado por avanços significativos, incluindo a publicação de diretrizes e políticas nacionais, planos estaduais e outras estratégias para orientar o segmento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Recentemente, o Brasil recebeu reconhecimento internacional como o melhor país do mundo para o ecoturismo (MARTINS, 2023).

Nesse contexto, a hotelaria ao gerenciar de forma responsável o turismo ecológico, busca proteger o ambiente natural e promover a integração econômica e social. O turismo sustentável visa minimizar os impactos negativos da atividade turística, evitando desequilíbrios entre aspectos naturais e culturais. Seus princípios fundamentais incluem a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica, que visam integrar o desenvolvimento com a preservação ambiental, fortalecer as comunidades locais e valorizar sua identidade cultural, além de garantir um crescimento econômico eficaz e equilibrado no presente e no futuro (CHAVES, 2005; XAVIER, 2019).

2.6 A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E A RELAÇÃO COM A NATUREZA

De acordo com Pereira (2010, p.311) a arquitetura dos dias atuais pode ser considerada como uma arquitetura mista, distante de experimentos radicais, além de não ser uma arquitetura de ideias, e sim onde busca por experiências. A arquitetura contemporânea é caracterizada pela sua natureza pluralista, ela se destaca pela mistura de tendências e pela combinação de elementos de diversos estilos, resultando na ausência de uma estética ou proposta única. Na contemporaneidade, a arquitetura não se concentra apenas na estética do design e em suas propostas conceituais, mas também se preocupa com a sustentabilidade, tecnologia e funcionalidade das edificações (ARCHTRENDS PORTOBELLO, 2020). Na indústria hoteleira, a arquitetura contemporânea se concentra em criar espaços funcionais que proporcionem bem-estar, hospitalidade e conforto aos hóspedes, e a integração da sustentabilidade nesse aspecto (OLIVEIRA et al., 2016).

A arquitetura para ser considerada sustentável, ela deve ser realizada através de soluções ambientais, sociais e econômicas viáveis, estas sendo extraídas do contexto e do programa em que está inserido o projeto (GONÇALVES; DUARTE, 2006). As construções sustentáveis, são ambientalmente menos impactantes, quando adotam medidas relacionadas a: Gestão do uso da energia; Gestão do uso da água; Gestão da destinação de resíduo; Gestão de produtos não poluentes; Contribuição para a biodiversidade e conservação da natureza; Contribuição para o desenvolvimento comunitário; Sistemas de gerenciamento ambiental; Sistemas de Informação e Práticas de Consumo.

⁸ Criado em 1994 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente, EMBRATUR e IBAMA, o projeto visava explorar o potencial de desenvolvimento do ecoturismo em áreas naturais com alta biodiversidade e ameaças significativas de degradação ambiental (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Ao implementar práticas sustentáveis e ações de responsabilidade social nos empreendimentos hoteleiros pode beneficiar os hotéis, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico, social e para a melhoria da qualidade de vida (MACHADO; SOUZA, 2018).

Juntamente com esses aspectos, o paisagismo tem papel fundamental na arquitetura, pois é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano (olfato, audição, paladar e tato), proporcionando uma vivência sensorial, ao unir as mais diversas e completas experiências perceptivas. Ao elaborar um projeto paisagístico, estão presentes na composição formas, cores e texturas, luz e sombra, aromas e sabores, como resultado cada espaço paisagístico pode transmitir as mais diferentes e contrastantes percepções, podendo sugerir aconchego, bem-estar, paz, surpresa, grandiosidade, beleza e entre outras sensações. O paisagismo utiliza tanto elementos naturais, como plantas, rochas e água, quanto elementos arquitetônicos, como caminhos, bancos, pergolados, quiosques, piscinas e churrasqueiras, para criar ambientes harmoniosos e agradáveis. Logo, o paisagismo se torna essencial, pois ligada a fatores sensoriais, artísticos, devem estimular sensações de prazer e conforto para os visitantes (ABBUD, 2019; FILHO, 2002).

A aplicação do design biofílico⁹ na arquitetura ao incorporar características naturais para os espaços construídos, como uso de vegetação e água, iluminação e ventilação natural, formas orgânicas e elementos naturais, como madeiras e pedras, busca proporcionar o bem-estar, através da integração entre o homem e a natureza. A aplicação correta dos materiais nos ambientes melhora não apenas a estética, mas também as sensações que o local transmite (ARCHTRENDS PORTOBELLO, 2019). No ramo hoteleiro atualmente, a biofilia é um grande diferencial, por proporcionar aos hóspedes experiências diferenciadas, maior conforto, bem-estar e satisfação (HELP HOTÉIS, 2020).

2.7 CONFORTO ACÚSTICO NA HOTELARIA

A preocupação com a acústica é fundamental nos empreendimentos hoteleiros, uma vez que os hóspedes buscam esses locais para descansar tranquilamente. A presença de ruídos, além de desagradável, pode interferir no sono e causar insatisfação com os serviços prestados pelo hotel. Por isso, é essencial que os quartos possuam isolamento acústico eficiente para evitar serem afetados por ruídos externos. Nas áreas privativas, recomenda-se o uso de materiais como lã de vidro no interior das paredes para reduzir a transmissão de ruídos. Para os espaços comuns, é ideal utilizar forros de lã mineral e painéis acústicos de madeira, que ajudam a absorver o som e evitar a propagação para outros ambientes, garantindo a clareza na comunicação dos usuários do local (ISOVER, 2021).

⁹ Design biofílico é uma forma inovadora de criar ambientes naturais que melhoram nossa saúde e bem-estar, buscando conectar a natureza ao ambiente construído (ARCHTRENDS PORTOBELLO, 2019).

2.8 O OESTE DO PARANÁ E A CIDADE DE LINDOESTE

O Oeste do Paraná, formado pelas microrregiões de Toledo, Foz do Iguaçu e Cascavel, teve sua colonização e expansão impulsionada pela busca nacional pelo desenvolvimento, especialmente durante o governo de Getúlio Vargas e seu ideal de "marcha para o oeste"¹⁰, no início da década de 1940. A colonização da região foi marcada pela ocupação de imigrantes italianos e alemães, oriundos principalmente de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, atraídos pelas oportunidades na agricultura (PRIORI et al, 2012). Na contemporaneidade, a região tem a economia pautada principalmente na agropecuária e agroindústria e se destaca no cenário estadual devido seu elevado grau de desenvolvimento socioeconômico (BATISTA et al, 2020; IPARDES, 2008).

A Região Oeste do Paraná é dotada de vastas riquezas turísticas, destacando-se seus encantos naturais, celebrações que resgatam a cultura local e as agroindústrias. A região oferece uma ampla gama de opções turísticas, como os rios e as belas cachoeiras, ideais para atividades como pesca e rapel, bem como parques, aquários, cavalgadas e trilhas para caminhadas em meio às áreas verdes. No aspecto cultural, há teatros, museus e construções históricas espalhadas pela região, além de festas locais e eventos culturais que incluem dança, teatro e música. Quanto à religião, também são encontrados diversos templos religiosos na região (VIAJE PARANÁ, s.d.).

Situando-se no Oeste do estado do Paraná, o município de Lindoeste possui uma área territorial de 347,093 km², com população de 5.175 habitantes e densidade demográfica de 14,91 hab/km², sendo limítrofe dos municípios de Cascavel, Santa Tereza do Oeste, Céu Azul, Capitão Leônidas Marques, Santa Lúcia e Boa Vista da Aparecida (IBGE, 2022).

Sua colonização teve início nos anos 1964 e deu-se em função da exploração da madeira existente na região, abrigando assim, os trabalhadores originários do Norte do Paraná e do Rio Grande do Sul. Era distrito de Cascavel/PR, sendo elevado à categoria de município, pela Lei Estadual nº 9006 de 12 de junho de 1989 (IBGE, 2022).

O município abriga áreas remanescentes da mata atlântica, com destaque para o Parque Nacional do Iguaçu, que é uma Unidade de Conservação (UC) Federal, composta por mais de 185 mil hectares de Mata Atlântica preservada e que abrange 14 municípios (ICMBIO, s.d.; IPARDES, 2024).

Lindoeste tem sua economia baseada na agropecuária, indústria e comércio e serviços tendo um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 44.761,21, com destaque em atividades agropecuárias,

¹⁰ Campanha nacionalista liderada por Getúlio Vargas. O movimento visava ocupar espaços demográficos vazios e nacionalizar as fronteiras do Brasil, promovendo o desenvolvimento e a integração nacional (PRIORI et al, 2012).

apresenta a produção das culturas de soja, milho, trigo, mandioca, banana, laranja, e uva e a criação de rebanhos de bovinos para corte e leite, aves e suínos (IPARDES, 2024).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza da metodologia de pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003 p. 183), compreende toda bibliografia já publicada em relação ao tema que será estudado, como por exemplo, livros, revistas, artigos, publicações avulsas, pesquisas em gerais, ou seja, tudo aquilo que possa colocar o pesquisador a ter contato direto com determinado assunto. Ainda segundo as autoras, tem como objetivo direcionar o pesquisador, além de fornecer dados relevantes relacionados ao tema. Posteriormente, será realizada a busca por correlatos em sites de projetos de arquitetura e urbanismo, bem como bancas de concurso de projetos, para a realização da proposta.

Após isso, na segunda etapa ocorrerá o desenvolvimento da proposta projetual, levando em consideração os estudos realizados na fase anterior. Para o desenvolvimento desse projeto foi adotada a metodologia projetual descrita por Neves (2011), esta que diz que o planejamento arquitetônico é dividido em três etapas. As quais a primeira etapa diz respeito a coleta e análise de informações básicas para embasar o projeto, a segunda etapa é a fase criativa, onde a solução arquitetônica é desenvolvida a partir do conceito inicial, e por fim, a terceira etapa que envolve a elaboração do projeto final, consolidando todas as variáveis funcionais, dimensionais, tecnológicas e estéticas para possibilitar a execução da obra.

Objetiva-se, portanto, apresentar as etapas de desenvolvimento do anteprojeto para o Hotel Boutique para a cidade de Lindoeste/PR, assim como suas características, modo de implantação, aspectos formais, estruturais e o conceito principal do projeto em questão.

4. CORRELATOS

Nesta etapa, serão apresentadas obras correlatas que servirão como referências formais, funcionais e técnicas para a elaboração da proposta projetual do Hotel Boutique para Lindoeste/PR. O objetivo é empregar essas obras como auxílio para compreender o tema, o programa de necessidades, os acessos, os fluxos e a infraestrutura do hotel, assim a partir do estudo dessas obras, serão identificados os elementos necessários para a elaboração da proposta projetual pretendida.

4.1 CLARA RESORT IBIÚNA

A expansão do Clara Resort, em Ibiúna, São Paulo, foi desenvolvida pelos escritórios Ponto de Apoio e Studio DWG, com o desafio de integrar o projeto à topografia do terreno e harmonizá-lo com as construções já existentes no resort. Projetada em uma área de mais de 20.000m², situada em uma localização privilegiada do terreno, foram planejados 15.000m² de área construída, abrangendo novas suítes, piscina, restaurante, bar, área de jogos, boliche e um edifício para eventos corporativos e sociais (ARCHDAILY, 2024).

Figura 01: Perspectiva Clara Resort



Fonte: Archdaily, 2024.

As 62 novas suítes estão dispostas em dois pavimentos escalonados no terreno, criando a sensação de dois térreos em vez de um prédio de dois andares, desse modo, a arquitetura se integra à topografia do terreno, sendo harmoniosa com a paisagem da vista da represa. Em planta, os andares formam uma angulação em asa delta, desbloqueando a visão lateral das varandas (ARCHDAILY, 2024).

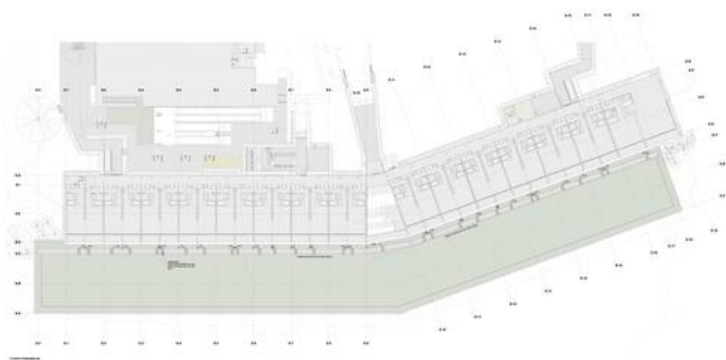
Figura 02: Área Social



Fonte: Archdaily, 2024.

As suítes possuem mobiliários flexíveis que permitem diversas composições de layout e podem ser conjugadas por paredes de correr acústicas de 3m. Nos extremos do prédio, duas suítes presidenciais foram projetadas com vista privilegiada, acabamentos premium, cozinha, firepit, piscina e ofurô (ARCHDAILY, 2024).

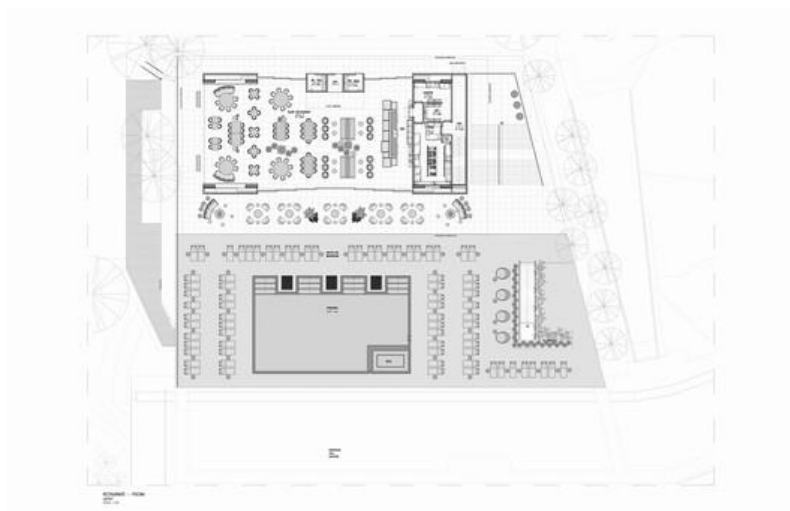
Figura 03: Planta Baixa Hospedagens



Fonte: Archdaily, 2024.

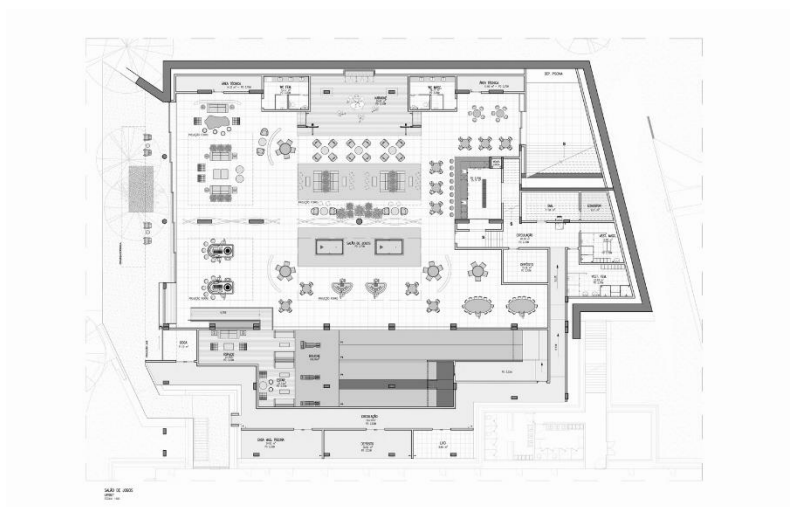
A área social do hotel se estende desde a cobertura com a piscina social, o novo restaurante de 800m² e uma laje jardim até o piso inferior com uma área de entretenimento noturna e underground que conta com espaço para shows, mesas de carteados, sinuca, bar, boliche, karaokê e jogos eletrônicos (arcade). Além disso, no ponto mais alto da área de expansão, foi construído um salão de eventos com vista para a represa, que acomoda eventos de todos os portes e também eventos simultâneos (ARCHDAILY, 2024).

Figura 04: Planta Baixa Área Social



Fonte: Archdaily, 2024.

Figura 05: Planta Baixa Área de Entretenimento Noturno



Fonte: Archdaily, 2024.

A obra se torna a principal correlata da proposta projetual de Hotel Boutique a ser proposto neste trabalho, devido sua abrangente integração entre arquitetura e paisagem e sua diversidade de espaços e serviços que buscam atender a diferentes necessidades e proporcionar uma experiência completa aos hóspedes.

4.2 SPA FAZENDA XCANATÚN

O projeto desenvolvido pelo escritório Taller Mexicano de Arquitectura e localizado na Fazenda Xcanatún em Yucatán no México, está situado às margens da lagoa principal e integra as edificações de spa e hotel, interagindo de forma respeitosa com o ambiente físico e natural da fazenda (ARCHDAILY, 2024).

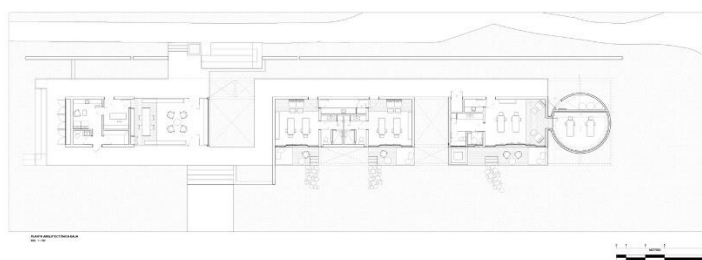
Figura 06: Lagoa



Fonte: Archdaily, 2024.

O projeto foi desenvolvido através do desenho de um pavilhão linear que tem 530 m², estes sendo distribuídos nos diferentes módulos e zonas de circulação, onde cada volume, terraço ou área de circulação proporciona vistas para os diferentes jardins e áreas da propriedade, zelando pela privacidade através de elementos como a vegetação endêmica e os muros de pedra (ARCHDAILY, 2024).

Figura 07: Planta Baixa



Fonte: Archdaily, 2024.

O pavilhão é composto por quatro elementos principais, sendo eles a estrutura metálica que unifica todos os componentes do edifício, os volumes em pedra e chukum que abrigam o spa, a laje plana em balanço que proporciona horizontalidade e conecta os módulos e pátios centrais e o módulo cilíndrico cego que rompe a geometria simples do projeto (ARCHDAILY, 2024).

Figura 08: Pátios Centrais



Fonte: Archdaily, 2024.

No projeto a escolha dos materiais foi baseada em sua baixa necessidade de manutenção e sua relação com as diferentes arquiteturas presentes na fazenda, assim, foram utilizados principalmente aço estrutural, pedras locais, pisos de mármore, pisos achatados de chukum, madeiras como cedro e tzalam, além de diversos alumínio e vidros (ARCHDAILY, 2024).

Figura 09: Utilização de Materiais Naturais



Fonte: Archdaily, 2024.

A utilização de formas simples e puras, juntamente com o uso de materiais naturais traz leveza e harmonia, permitindo que a paisagem seja a protagonista do resort. Além disso, a utilização de aço estrutural possibilita grandes vãos que integram os diferentes módulos da edificação. O Hotel Boutique a ser proposto neste trabalho seguirá o mesmo princípio, priorizando os espaços naturais, através do uso de formas simples e puras conectadas entre si e o uso de materiais naturais.

4.3 POUSADA MARIA FLOR

A Pousada Maria Flor é um hotel boutique localizado na ilha de Fernando de Noronha, seu projeto foi desenvolvido pelos escritórios Priscilla Muller Studio e Solo Arquitetos, no ano de 2021. O empreendimento conta com apenas 12 quartos, buscando integrar a arquitetura e a natureza de maneira sutil, respeitosa e responsável (ARCHDAILY, 2024).

Figura 10: Circulações



Fonte: Archdaily, 2024.

A pousada é caracterizada por seu estilo contemporâneo através da utilização de materiais simples e planos bem definidos, priorizando a simplicidade e elegância para proporcionar uma experiência de hospedagem única. Os planos ripados de madeira accoya são o destaque estético da pousada, eles dissolvem as fronteiras entre o interior e o exterior, permitindo que os hóspedes estejam sempre conectados à natureza de alguma forma, através da vista para a paisagem, da brisa do ambiente ou do movimento das sombras ao longo do dia (ARCHDAILY, 2024).

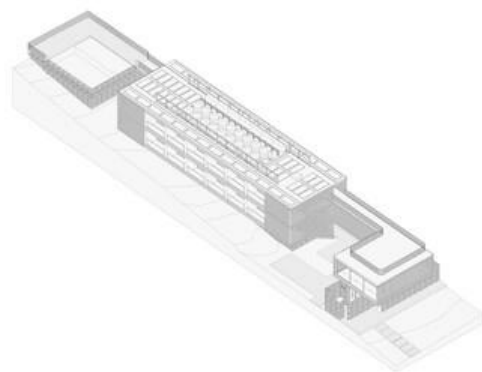
Figura 11: Circulações



Fonte: Archdaily, 2024.

Visando minimizar o impacto ambiental, a construção foi feita de forma modular em estrutura metálica, utilizando a morfologia natural do terreno, distribuindo-se em 3 níveis principais e 3 blocos distintos, conectados por uma passarela que percorre todo o espaço. Esse layout organiza as áreas da pousada, proporcionando diversos níveis de privacidade e vistas variadas (ARCHDAILY, 2024).

Figura 12: Perspectiva



Fonte: Archdaily, 2024.

A utilização de materiais naturais, da criação de cenários e do fato da arquitetura conectar-se com o entorno, respeitando a paisagem presente no local, tornaram a Pousada Maria Flor a principal referência estética do projeto.

4.4 HOTEL CARMEL TAÍBA

O Hotel Carmel Taíba está localizado na Praia da Taíba, ao norte do Ceará, seu projeto foi elaborado em conjunto pelos profissionais Marcelo Franco, João Armentano e Alex Hanazaki. O

hotel conta com aproximadamente 12.000 metros quadrados de área externa, que permitiu uma arquitetura da paisagem conformada por variados espaços de lazer, passeio e contemplação: piscina, mirante, espelhos d'água, decks, fogo de chão, pergolados, percursos e áreas ajardinadas (ARCHDAILY, 2021).

Figura 13: Espelhos d'água



Fonte: Archdaily, 2021.

O projeto tem design inovador e contemporâneo, sendo marcado pela utilização de materiais naturais e por estar conectado à natureza local. Possui 36 acomodações que são divididas em vilas, com planta aberta e que variam de 80 até 260 metros quadrados, onde cada uma conta com suas próprias particularidades voltadas a sensações e experiências, garantindo conforto e luxo (ARCHDAILY, 2021; BIROLINI, 2024).

Quadro 03 – Acomodações Hotel Carmel Taíba

ACOMODAÇÕES	
Tipologia	Metros Quadrados
Vila Nordestina Carmel	260
Vila Nordestina Jangadeiro/Pescador	200
Vila Nordestina Rendeira	170
Vila Pássaro	100
Vila Pássaro Loft	110
Vila Fruto	90

Vila Fruto Loft	130
Vila Renda	130
Vila Árvore	80
Vila Árvore Loft	110

Fonte: Carmel Hotéis (2024).

Figura 14: Vilas



Fonte: Archdaily, 2021.

A análise da implantação do hotel revela que os ambientes são bem distribuídos, aproveitando as características do terreno e garantindo maior conforto aos usuários. As acomodações são distribuídas de acordo com os cenários, com o uso de grandes espelhos d'água para proporcionar aconchego e sofisticação (ARCHDAILY, 2021).

Figura 15: Implantação



Fonte: Archdaily, 2021.

O projeto apresenta diversas características sofisticadas e exclusivas, visando proporcionar uma experiência única aos usuários, como a integração harmoniosa com a natureza circundante, que permite aos visitantes uma conexão com o ambiente ao seu redor, e a utilização de materiais rústicos e naturais que contribuem para a composição do design do projeto, tornando-se assim, a referência arquitetônica para a elaboração da proposta projetual de um Hotel Boutique em Lindoeste/PR.

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais para a elaboração da proposta projetual de Hotel Boutique para Lindoeste/ PR. Serão abordados aspectos como a cidade, o terreno suas condicionantes e entorno, o programa de necessidades, o fluxograma, a setorização, o sistema construtivo e os materiais, com o objetivo de situar o leitor nas ideias e intenções da proposta.

5.1 TERRENO

O terreno escolhido para a implantação da proposta projetual de Hotel Boutique localiza-se no município de Lindoeste, situado no estado do Paraná, e consiste em uma área de aproximadamente 95.000 m² situada dentro de uma propriedade rural do município que é lindeira ao Parque Nacional do Iguaçu e ao Rio Gonçalves Dias.

Serão utilizados 49.000 m² para a concepção de projeto arquitetônico e paisagístico, que utilizará como base a legislação atual vigente no município, os restantes 46.000 m² consistem em área de preservação nas margens do rio, que será mantida e preservada.

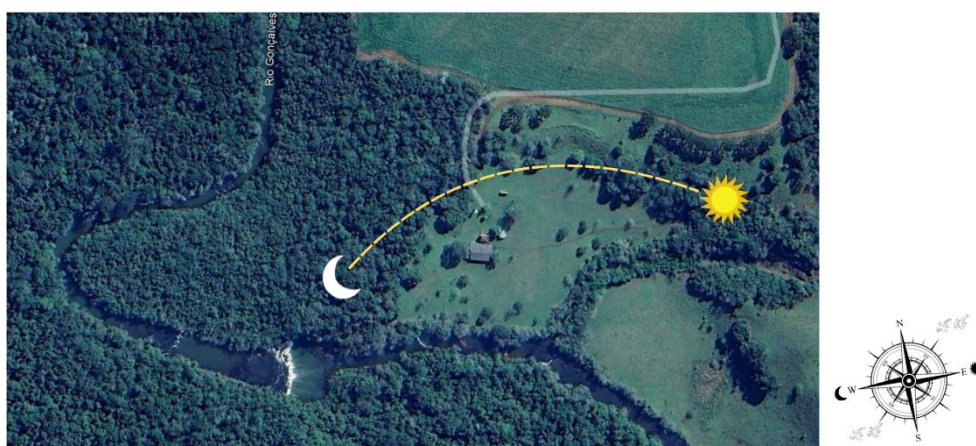
Figura 16: Sítio de Implantação



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2024.

A localização privilegiada e as dimensões do terreno o tornam o local ideal para a implantação de um empreendimento hoteleiro. Além disso, o local conta com uma extensa área de preservação com muitas árvores, proporcionando belas vistas e um ambiente agradável. Por conta disso, apresenta um bom desempenho ambiental, boa ventilação e iluminação natural, o que contribui para um maior conforto dos usuários.

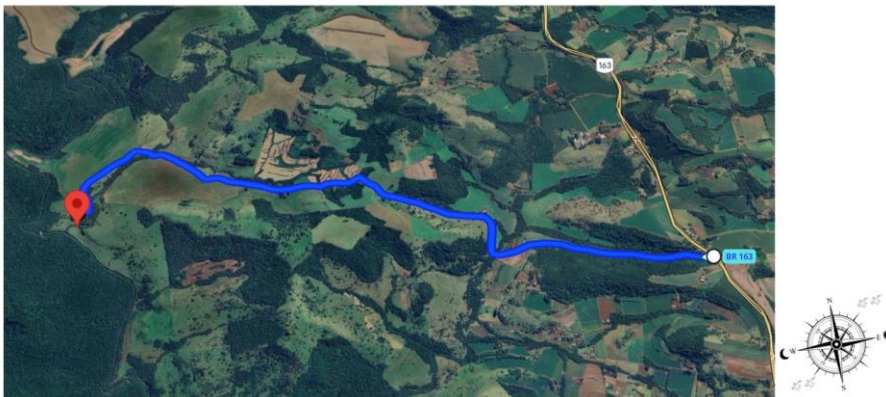
Figura 17: Insolação no Terreno



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2024.

O acesso principal ao hotel é feito pela BR 163, uma rodovia federal com infraestrutura de qualidade, adequada para atender à demanda prevista para o empreendimento. O trajeto até o local do projeto é realizado em estrada de terra, mas poderá ser realizado o asfaltamento para melhorar o acesso até o hotel.

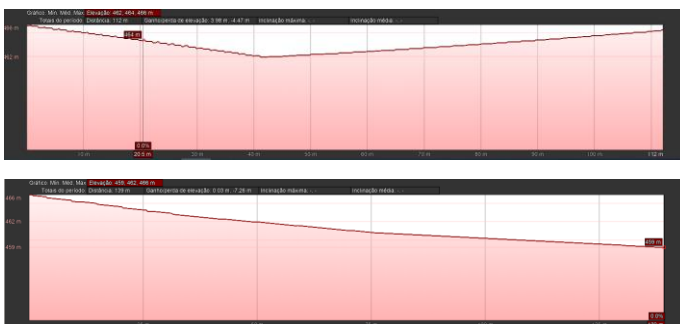
Figura 18: Mapa do Trajeto



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2024.

Conforme registrado na figura abaixo, o relevo apresenta desníveis naturais que permitem que o projeto seja trabalhado em diferentes níveis para melhor proveito da topografia.

Figura 19: Desníveis do Terreno



Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2024.

A escolha do terreno teve como premissa a localização estratégica próximo a BR 163 e ao Parque Nacional do Iguaçu. Outras características levadas em consideração foram a vista para o rio e para a cachoeira e a extensa área de preservação que permite a criação de trilhas ecológicas.

5.2 FLUXOGRAMA

A proposta foi dividida em cinco setores: social, administrativo, serviços, hospedagem e lazer. Cada setor tem sua função essencial, para garantir o bom funcionamento do hotel, assim serão conectados de forma funcional e estratégica, garantindo um fluxo eficiente para os usuários do espaço.

5.2.1 Setor social

O acesso principal do hotel está localizado nesta área, proporcionando o primeiro contato do usuário com o projeto. Este setor contará com um estacionamento privativo, onde o cliente chega e se depara com a recepção, local que fará o check-in e receberá o cartão de acesso da acomodação reservada. Ao entrar no espaço, os usuários serão recebidos na recepção e direcionados para as acomodações e as áreas desejadas. No mesmo local, haverá áreas restritas para atividades administrativas, incluindo salas para maleiro, circuito fechado de televisão (CFTV) e ambulatório. Além disso, o setor social incluirá sanitários femininos, masculinos, PNE e banheiro família, todos acessíveis pela recepção para os hóspedes que utilizam o espaço.

5.2.2 Setor administrativo

Para otimizar a funcionalidade e a administração do local o setor administrativo é localizado próximo a recepção, sendo composto por salas administrativas, como as destinadas a contabilidade, a gerência, compras, recursos humanos, além de sala de arquivo, sala de reunião, sala de monitoramento e sanitários.

5.2.3 Setor de serviços

O setor de serviços se trata do acesso secundário, sendo exclusivo para funcionários, abriga espaço para gerador, central de ar, central de lixo, central GLP e áreas de carga e descarga. Todos os funcionários do hotel utilizarão este acesso, que contará com espaço de estacionamento de serviço, vestiários, depósito, DML e sala para manutenção. Este setor incluirá refeitório e sala de descanso para os funcionários. Os serviços de lavanderia serão dimensionados nesse setor e contarão com ambientes para roupa suja, roupa limpa e casa de máquinas.

5.2.4 Setor de hospedagem

As acomodações serão divididas em 4 tipologias, sendo cada uma delas com 5 unidades, totalizando 20 acomodações. Cada tipologia terá um tipo diferente de planta para atender diferentes necessidades dos hóspedes e serão locadas de maneira linear, priorizando a vista para o rio e a privacidade.

Dentre os ambientes privativos das acomodações:

- Acomodação tipo 01: Hall, sala de estar, cozinha, banheiro, dormitório para duas pessoas, varanda e ofurô.

- Acomodação tipo 02: Hall, sala de estar, cozinha, banheiro, dormitório para quatro pessoas, varanda e ofurô.
- Acomodação tipo 03: Hall, sala de estar, cozinha, banheiro, dormitório para duas pessoas e varanda.
- Acomodação tipo 04: Hall, sala de estar, cozinha, banheiro, dormitório para quatro pessoas e varanda.

5.2.5 Setor de lazer

Setor dedicado às atividades de lazer do hotel, com opções adequadas à categoria boutique, além de serviços de refeições. O restaurante, principal espaço de refeições, terá vista para o rio e a paisagem circundante, conectando-se ao setor de serviço através da cozinha, que também dará apoio ao bar. A piscina principal será um destaque no projeto, localizada no centro dos espaços de lazer. Bar exclusivo oferecerá apoio aos espaços da piscina, além de banheiros que atenderão todas as áreas de lazer. O projeto incluirá outras atividades, como academia, spa, sauna, piscina, quadra poliesportiva, espaço para piquenique, espaço para fogueiras, e trilhas.

5.3 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo a ser adotado para a proposta projetual será a alvenaria convencional, complementada por elementos estruturais em metal e madeira. Essa escolha, inspirada nos projetos correlatos Hotel Carmel Taíba e SPA Fazenda Xcanatún, visa garantir a estética desejada e o conforto da edificação. Ademais, para a cobertura, será implementado um sistema de impermeabilização com manta de E.V.A., permitindo a criação de volumes esbeltos e sutis.

5.4 MATERIAIS

Os materiais selecionados para a proposta projetual têm como objetivo integrar os espaços construídos com a natureza e proporcionar um ambiente acolhedor aos hóspedes, além de possuírem um caráter atemporal que promove a longevidade dos ambientes ao longo dos anos. Inspirando-se nos materiais utilizados nos projetos correlatos SPA Fazenda Xcanatún, Pousada Maria Flor e Hotel Carmel Taíba, foram escolhidos materiais rústicos para compor o projeto, tais como concreto, madeira, aço, vidro, pedras naturais e pintura texturizada, além de materiais que proporcionam conforto acústico nos ambientes, como lã de vidro e lã mineral.

Em relação à volumetria, esta foi inspirada na Pousada Maria Flor e no Clara Resort Ibiúna. Por conta disso, a proposta projetual contará com traços contemporâneos, caracterizados por linhas retas e puras e formas simples, com o objetivo de promover a interação com a paisagem local, utilizando estratégias que proporcionem experiências sensoriais únicas. Assim, os materiais escolhidos desempenharão um papel fundamental, destacando-se e permitindo que a obra se harmonize com a paisagem.

6. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Considerando todos os elementos apresentados e estudados, observou-se a evolução dos espaços de hospedagem ao longo do tempo, bem como suas tipologias e áreas de atuação. A partir disso, nota-se a importância e os benefícios da implantação de hotéis em cidades com potencial turístico, especialmente no segmento do ecoturismo. Da mesma maneira foi observado que a tipologia de hotéis boutiques, direcionados ao mercado de luxo e focados em estadias personalizadas, oferece várias vantagens quando implantada em áreas ainda não exploradas turisticamente, como a integração do homem com a natureza, a geração de empregos locais, o fomento à sustentabilidade, o aumento do fluxo turístico e a promoção de lazer e bem-estar para os hóspedes. Ademais, ao implementar esses empreendimentos busca-se a preservação e conservação de recursos naturais através da sua exploração consciente por meio de práticas sustentáveis.

Com base nessas considerações, este estudo visa elaborar uma proposta projetual de um hotel boutique, com a intenção de ser implantado na cidade de Lindoeste/PR, onde essa iniciativa poderá atender às necessidades dos visitantes da região, oferecendo hospedagem de alta qualidade e demonstrando o compromisso da cidade com a sustentabilidade. Alinhada ao contexto econômico e as demandas atuais por espaços de lazer agradáveis e ecológicos, essa proposta representa uma oportunidade promissora de negócio e um passo em direção a um futuro sustentável no turismo.

Além disso, percebe-se que o empreendimento pode contribuir significativamente para o desenvolvimento ambiental, social, econômico e turístico da região, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar dos visitantes.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

AGUIAR, Clarissa Martins de Lucena Santafé. **A iluminação na tipologia hotel/** Clarissa Martins de Lucena Santafé Aguiar; orientação de Juan Mascaró. - Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 1998.

ALMEIDA, Daniel W. G. de; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio. **A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica.** Revista Mangaio Acadêmico, 2016.

ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. **Hotel, Planejamento e Projeto.** 10.ed. São Paulo: SENAC, 2014.

ANGELI, Ana Carolina Barbosa; MARANHÃO, Ricardo Frota de Albuquerque; TORRES, Ricardo de Gil. **Os muitos olhares sobre o conceito de Hotel Boutique.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. [S.L], 2012.

ARCHDAILY. **Expansão Clara Resort Ibiúna.** 2024. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/994104/expansao-clara-resort-ibiuna-studio-dwg-plus-ponto-de-apoio>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Hotel Carmel Taíba.** 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/941778/hotel-carmel-taiba-hanazaki-paisagismo>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Pousada Maria Flor.** 2024. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1013770/pousada-maria-flor-solo-arquitetos-plus-priscilla-muller-studio-arquitetura-e-design>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

ARCHDAILY. **Spa Fazenda Xcanatún by Angsana Heritage Collection.** 2024. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1012336/spa-fazenda-xcanatun-by-angsana-heritage-collection-taller-mexicano-de-arquitectura>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Arquitetura contemporânea: diversidade e tecnologia para construir.** 2020. Disponível em: <<https://blog.archtrends.com/arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 22 mar. de 2024.

ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Entenda o que é Design Biofílico e como essa tendência vai influenciar os seus projetos.** 2019. Disponível em: <<https://blog.archtrends.com/entenda-o-que-e-design-biofilico-e-como-essa-tendencia-vai-influenciar-os-seus-projetos/>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

BATISTA, Alberth M.; CENTURIÃO, Daniel A. S.; RIPPEL, Ricardo; WELTER, Caroline A. **Crescimento econômico no Oeste do Paraná: uma análise a partir de indicadores regionais.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, 2020.

BIROLINI, Claudia Vianna. **Carmel Taíba Exclusive Resort.** Dona Arquitetura, 2024. Disponível em: <<https://donaarquiteta.com.br/carmel-taiba-exclusive-resort-conforto/>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Portaria nº100, de 16 de junho de 2011.** Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências. [2011]. Disponível em: <[https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011#:~:text=Institui%20o%20Sistema%20Brasileiro%20de,CTClass\)%20e%20dá%20outras%20providências.](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011#:~:text=Institui%20o%20Sistema%20Brasileiro%20de,CTClass)%20e%20dá%20outras%20providências.)>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CARMEL TAÍBA. **Acomodações.** 2024. Disponível em: <<https://carmelhoteis.com.br/carmeltaiba/acomodacoes/>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira.** São Paulo: Saraiva, 2006.

CHAVES, Myrian Costa. **Sustentabilidade dos meios de hospedagem:** uma abordagem centrada no complexo Blue Tree Alvorada. Brasília, 2005.

DALL'AGNOL, Natália Sophia Costa; NAKATANI, Marcia Shizue Massukado. **Hotel Boutique:** Apontamentos sobre Conceitos e Características. Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. 2018. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5315/pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

DOUROJEANNI, Marc. **Hotelaria para ecoturismo.** O Eco, 2015. Disponível em: <<https://oeco.org.br/colunas/16368-oeco-13502/>>. Acesso em: 02 mai. 2024.

DUVANEL, Talita. **Dono do Studio 54 inaugura hotel e boate na Times Square e promete levar luxo e cultura para a região.** O GLOBO, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/viagem/noticia/2019/03/dono-do-studio-54-inaugura-hotel-boate-na-times-square-promete-levar-luxo-cultura-para-regiao-23539276.ghtml>>. Acesso em: 02 mai. 2024.

EMBRATUR, Empresa Brasileira de Turismo. **Regulamento do Sistema Oficial de Classificação de Meios de Hospedagem.** 2002.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo:** elementos de composição e estética. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

GOLDENSTEIN, Marcelo; MELLO, Gustavo. **Perspectivas da hotelaria no Brasil.** BNDES, 2011. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1509/3/A%20BS%2033%20Perspectivas%20da%20hotelaria%20no%20Brasil_P.pdf>. Acesso em: 18 mar. de 2024.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável:** uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. Ambiente Construído. Porto Alegre, 2006.

GUIARRARA, Paloma. **ECO-92.** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/eco-92.htm>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

HELP HOTÉIS. **Biofilia na Hotelaria.** 2020. Disponível em: <<https://www.helphoteis.com.br/post/biofilia-na-hotelaria>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

ICMBIO. **O que fazemos**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/o-que-fazemos.html>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/lindoeste/historico>>. Acesso em: 18 mar. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/lindoeste/panorama>>. Acesso em: 18 mar. de 2024.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno de Estatística do Município de Lindoeste**, 2024. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85826>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Oeste paranaense: o 3. espaço relevante: especificidades e diversidades**. – Curitiba: IPARDES, 2008.

ISOVER. **Hotéis: como o tratamento acústico pode trazer conforto e estilo**. 2021. Disponível em: <<https://www.isover.com.br/noticias/hoteis-como-o-tratamento-acustico-pode-trazer-conforto-e-estilo>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Annaelise Fritz; SOUZA, Bruno. **Luxo Sustentável em Contextos de Hotelaria e Turismo: Do diferencial competitivo à preocupação com a responsabilidade social**. Scielo, 2018. Disponível em: <<http://u3isjournal.isvouga.pt/index.php/ijmcnm/article/view/334/177>>. Acesso em: 22 mar. de 2024.

MARTINS, André. **Forbes aponta Brasil como melhor país do mundo para ecoturismo**. GOV.BR, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/forbes-aponta-brasil-como-melhor-pais-do-mundo-para-ecoturismo>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

MTUR, M. D. T. **Cartilha de orientação básica do hotel**. 1. ed. Brasília: [s.n.], 2010.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. 3. ed. Salvador. EDUFBA. 2011.

OLIVEIRA, Josildete Pereira; TRICÁRIO, Luciano Torres; VARELLA, Bruna Gorski; VELASQUEZ, Guilherme Garcia. **Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis**. Rev. Bras. Pesq. Tur. vol.10 no.1 São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/DF96Jr6nD6hHbVVRK9mPscz/>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da Arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. SciELO Books, 2012. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-07.pdf>>. Acesso em: 02 mai. de 2024.

REVISTA HOTÉIS. **Sustentabilidade na Hotelaria**. 2016. Disponível em: <<https://www.revistahoteis.com.br/sustentabilidade-na-hoteleria/>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ROIM, Talita Prado Barbosa; PEREIRA, Jorge Ismael Martini. **A classificação hoteleira e sua importância para a qualidade dos serviços prestados pelos meios de hospedagem**. Revista Científica de Turismo, 2012.

SEBRAE. **Relatório de Inteligência: O que é Ecoturismo**. Disponível em: <<https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16662071242902.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

VIAJA PARANÁ. **Riquezas do Oeste**. Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Riquezas-do-Oeste>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. [S.L]. Editora Senac Rio, 2008.

XAVIER, Claudia Eufrasio. **Arquitetura hoteleira**: pousada caminho das águas hospedagem, ecoturismo e lazer. 96 f. Monografia (Graduação) – Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

HOTEL BOUTIQUE PARA LINDOESTE/PR

INTRODUÇÃO

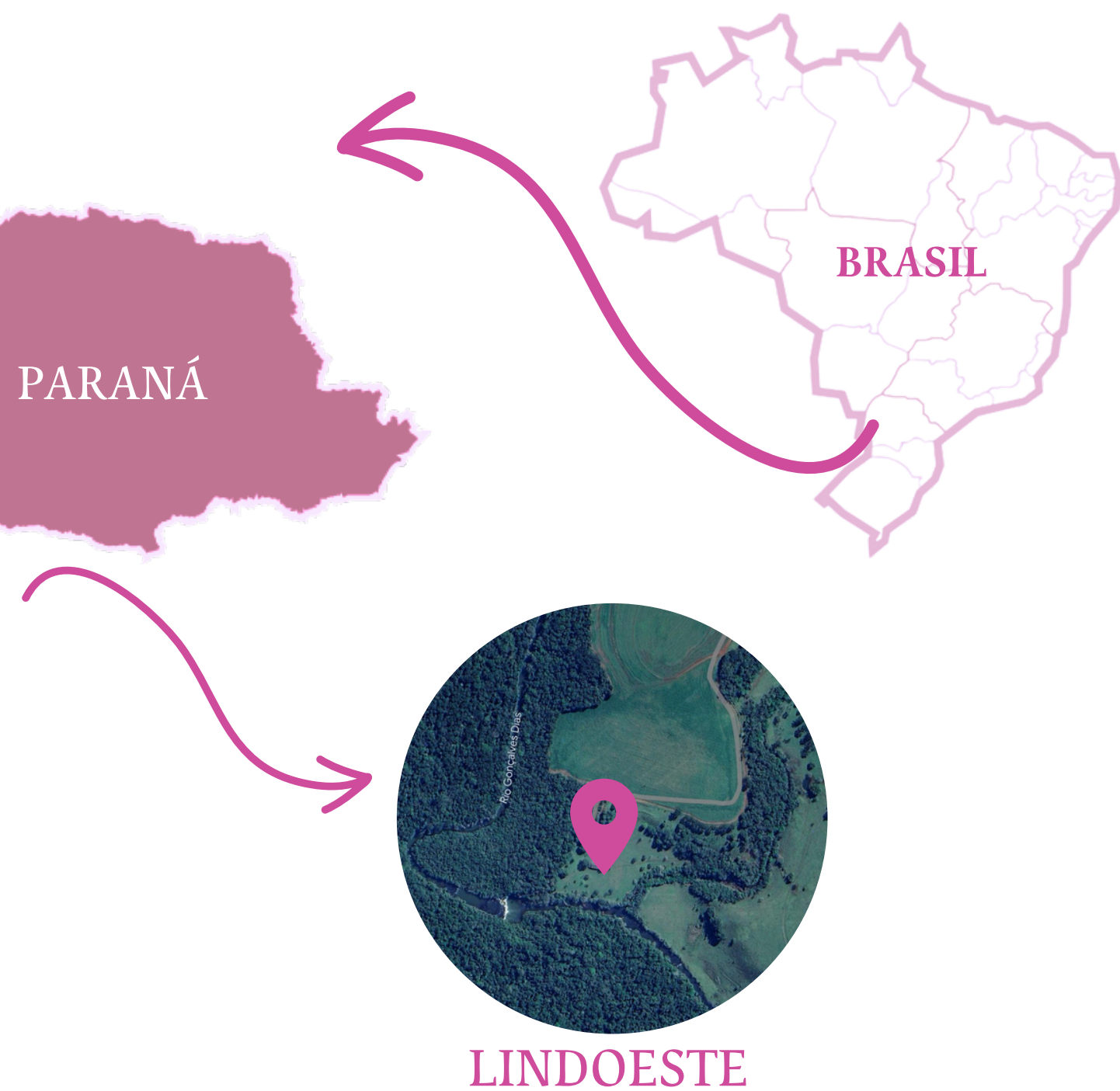
A Região Oeste do Paraná, além de apresentar uma economia diversificada e em constante crescimento, possui paisagens naturais exuberantes, como mata atlântica, rios, cachoeiras e reservas naturais, onde o ecoturismo é vital para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento econômico. Lindoeste, situada no oeste do estado, destaca-se por seus atrativos naturais, principalmente por conta do Parque Nacional do Iguaçu. Apesar do potencial, a região enfrenta uma oferta limitada de hospedagem que atenda a turistas em busca de experiências personalizadas. A implantação de um hotel boutique em Lindoeste impulsionaria o ecoturismo, estimularia a economia e promoveria o desenvolvimento sustentável, aproveitando a riqueza natural e a economia crescente da região, atendendo às necessidades dos visitantes e contribuindo para o progresso socioeconômico e ambiental local.

CONCEITO

O projeto de um hotel boutique em Lindoeste, situado próximo ao Parque Nacional do Iguaçu e à cachoeira do Rio Gonçalves Dias, é uma iniciativa voltada para o ecoturismo e a sustentabilidade, proporcionando uma experiência única aos hóspedes através de um atendimento exclusivo. Com uma infraestrutura de lazer completa, o hotel oferece serviços de hospedagem de alta qualidade em meio à natureza, promovendo a integração harmoniosa entre o homem e o meio ambiente. Este empreendimento impulsionará significativamente os setores ambiental, social, econômico e turístico da região, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar dos visitantes, gerando empregos e aumentando a movimentação turística local, sempre com foco em práticas sustentáveis.

LOCALIZAÇÃO

O terreno localiza-se no município de Lindoeste, no estado do Paraná, Brasil, e consiste em uma área de aproximadamente 95.000 m², situada dentro de uma propriedade rural do município, que é limítrofe ao Parque Nacional do Iguaçu e ao Rio Gonçalves Dias. Serão utilizados 49.000 m² para a concepção do projeto arquitetônico e paisagístico, que seguirá a legislação vigente no município. Os restantes 46.000 m² consistem em áreas de preservação nas margens do rio, que serão mantidas e preservadas.

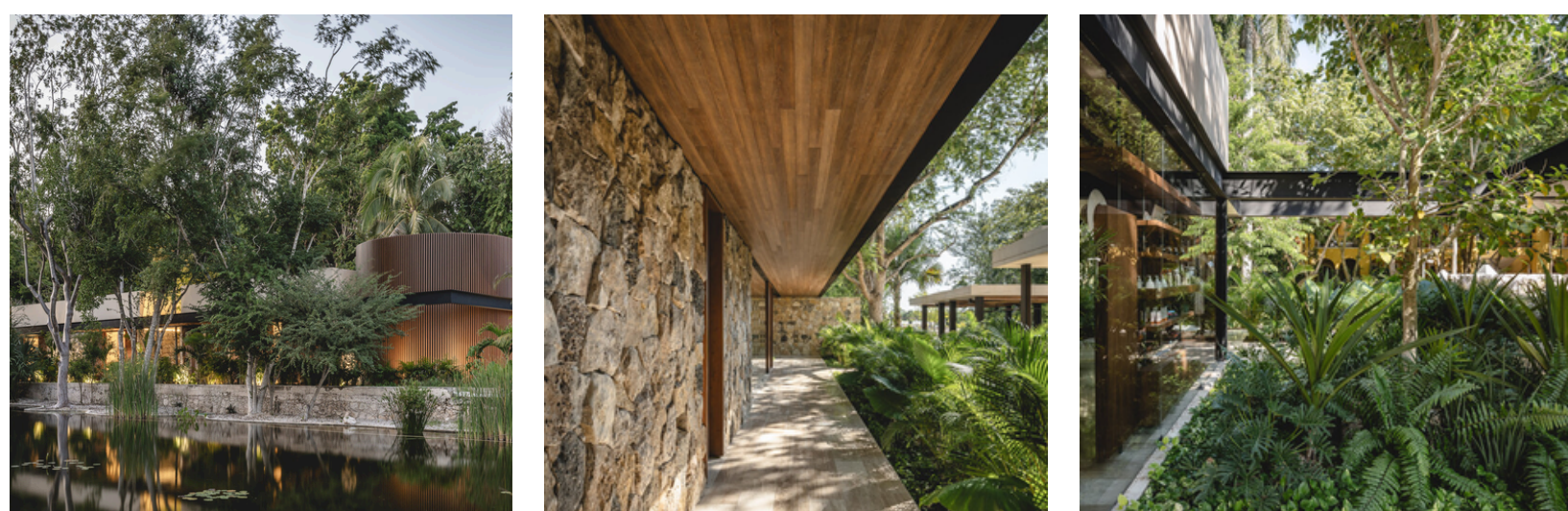


CORRELATOS



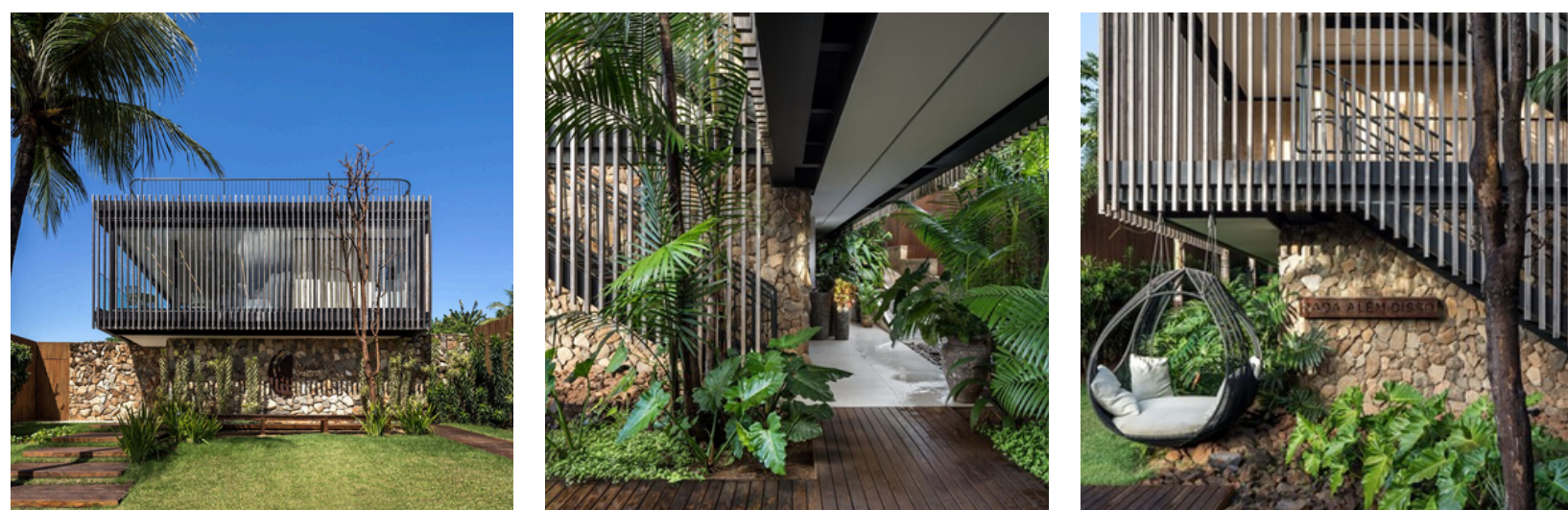
CLARA RESORT IBIÚNA

Localizado em Ibiúna, São Paulo, expandiu suas instalações com um projeto desenvolvido pelos escritórios Ponto de Apoio e Studio DWG. Destaca-se pela integração entre arquitetura e paisagem, além da variedade de espaços e serviços oferecidos, esta obra se trata da principal referência relacionada a funcionalidade para a proposta projetual.



SPA FAZENDA XCANATÚN

O projeto do escritório Taller Mexicano de Arquitectura, na Fazenda Xcanatún, destaca a paisagem através de formas simples e materiais naturais. Inspirado por esses princípios, o Hotel Boutique proposto neste trabalho adotará uma abordagem semelhante, utilizando formas simples e materiais naturais para se integrar harmoniosamente ao ambiente.



POUSADA MARIA FLOR

Localizada em Fernando de Noronha, foi projetada pelos escritórios Priscilla Muller Studio e Solo Arquitetos, oferece apenas 12 quartos. Sua abordagem prioriza a integração entre arquitetura e natureza, destacando-se pela utilização de materiais naturais e pela harmonia com a paisagem local, por isso é a principal referência estética do projeto.



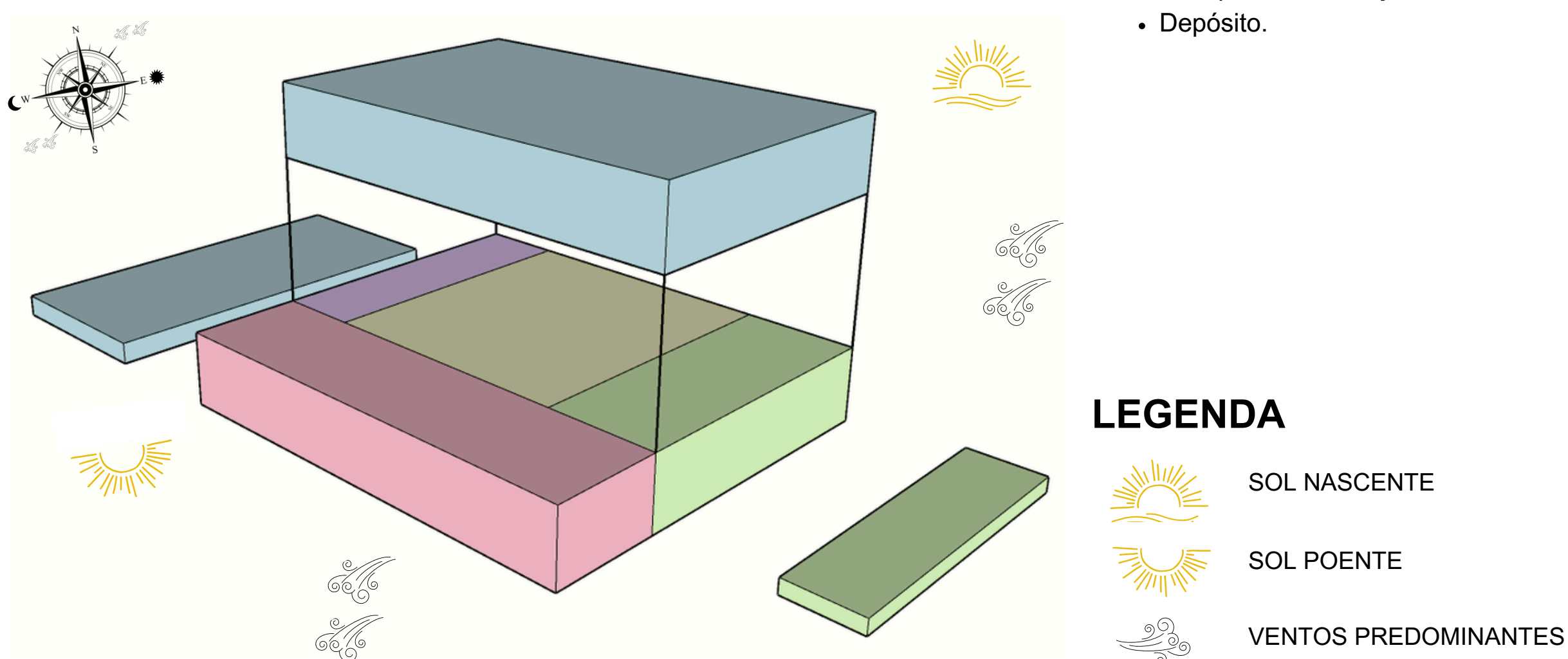
HOTEL CARMEL TAÍBA

Localizado na Praia da Taíba, Ceará, o Hotel destaca-se pela sofisticação e exclusividade, proporcionando uma experiência única aos hóspedes através da integração harmoniosa com a natureza e do uso de materiais rústicos e naturais. Sendo a referência arquitetônica e estrutural para a elaboração da proposta do Hotel Boutique.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR SOCIAL	SETOR ADMINISTRATIVO	SETOR DE HOSPEDAGEM	SETOR DE SERVIÇOS	SETOR DE LAZER
- Looby; - Recepção; - Salas para maleiro; - Circuito fechado de televisão (CFTV); - Ambulatório; - BWC família; - BWC feminino; - BWC masculino.	- Sala contabilidade; - Sala de gerência; - Departamento de compras; - Recursos humanos; - Sala de reunião; - Sala de arquivos; - Monitoramento; - BWC feminino; - BWC masculino.	- Acomodação tipo 01; - Acomodação tipo 02; - Acomodação tipo 03; - Acomodação tipo 04.	- Estacionamento; - Carga e descarga; - Espaço para gerador; - Central de ar; - Central de lixo; - Central GLP; - Vestiário feminino; - Vestiário masculino; - Refeitório; - Sala de descanso; - DML; - Lavanderia; - Rouparia; - Sala para manutenção; - Depósito.	- Restaurante; - Academia; - Spa; - Piscina; - Sauna; - Bar; - Quadra poliesportiva; - Espaço para piquenique; - Espaço para fogueiras; - Trilhas.

PLANO DE MASSAS



FLUXOGRAMA

